

LAGOA DE MARAPENDY

Marapendy — do tupy: *mbará-pindi*, mar limpo, lagôa situada entre duas restingas: a de Jacarépaguá, formada por longa faixa de areia, que de um lado é a praia, banhada pelo Oceano Atlantico, e de outro, a uma distancia de duzentos metros de largura, a lagôa cuja margem é constituída de dunas cobertas de guryrys, cactus e gravatás um verdadeiro tapete e quatro capões de mattos isolados; e muito frequente ahi a cabeça de frade "*Melocactus Violaceos*"; á margem opposta, a restinga de Itapeba, cuja conformação é accidentada por uma linha sinuosa, onde as curvas reen-trantes constituem doze saccos, com diversos portos, como o da Figueira, onde está uma enorme arvore desse genero, a do Professor, em direcção á ilha do Marinho e o Porto Velho, mais adiante. Nas bordas, quasi que sem interrupção, apparece uma serie de capões, sendo os mais conhecidos os do Frade, do Brejo, das Ostras, da Figueira, dos Porcos, Cajueiro, Solteiro (*mondeo*), do Meio, do Hermenegildo e Bebedouro.

Essa extraordinaria lagôa, de agua dôce completamente limpida, revolta-se como o mar pelo capricho dos ventos; seu fundo é arenoso, naturalmente assente sobre rocha; sua extensão é de dez kilometros e sua maior largura é de oitocentos metros, avaliada sua area em 3.765.900 m. q.; liga-se á Lagoinha, no Pontal de Sernambetiba pelo rio das Taxas. Sua profundidade varia, pois a cem metros da margem encontrei tres e meio metros, no Porto Velho, na mesma distancia, um e cincoenta, e no canal, ao centro, varia de quatro a cinco metros. Está situada acima do nivel do mar.

O feliz excursionista, que fizer o percurso em barco pela lagôa, terá a maior emoção que se pode imaginar; o panorama descortinado é indescritivel, passando por uma serie de saccos e capões, ora cheios de araçazeiros, aroeiras ora, entre tabuas e tiriricas, como *pestanas*, tendo a um extremo o massiço azulado da Tijuca e noutro, longinquamente, o massiço da Pedra Branca.

O desenrolar desse trajecto torna-se um verdadeiro film cinematographico, pelas mutações de paisagem e marinha, tão pouco conhecido dos habitantes do Districto Federal.

A fauna é ahi riquissima; a lagôa piscosa; suas margens são abundantes em caça de pello e innumeradas aves aquaticas.

Seu céu é cortado por constantes bandos de *João Grande* (Tachypetes aquila), *gaivota* (Larus maculipennis) e *gai-votão* (Larus dominicanus); nas margens, as elegantes *garças brancas* (Ardea egretta), *garça azul* (Ardea coerulea), os austeros *Socó-boi* (Ncticorax violaceis), *S. de penacho*, *S. mirim* e *S. gallinha*; *maçaricos* (Charadrius azarae) e as ariscas marrequinhas (Anas puna).

Os primeiros vivem em pequenos grupos alimentando-se de peixes, que surgem á superfície das aguas; para isso, baixam o vôo e, sem pousar, pescam com o bico, engulindo em seguida. As gaivotas e gaivotões esperam as marés baixas ou estiadas para pescar nas corôas e mangues.

A garça branca e a azul, esta quando pequena é branca, alimentam-se de peixe e vivem nos alagados.

Os socós fazem o ninho e produzem nas arvores dos mangues e alagados, alimentando-se de caranguejos, reptis e mariscos.

Os maçaricos têm os mesmos costumes dos socós, alimentando-se de mariscos e elementos aquaticos e, finalmente, as marrequinhas vivem nos alagados e mangues, alimentando-se de vermes e mariscos.

Pela variedade da plumaria apparecem esquivos os *irerês* (Dendrocygua viduata), de pernas altas e pescoço comprido, um ganso em miniatura; seu nome vem do grito quasi assobiado que dá dizendo claramente: *ihrerê!*

Frango dagua, de côres metálicas em tons verde e azul, bico amarello na ponta e vermelho na base, é a mais linda ave do seu genero, pois as outras são mais pobres no colorido da plumagem (Porphyriola martinica, Lin).

Entre os Ralliformes, destacam-se as *saracuras* (Aramides chiricote, Viellot), um tanto mais volumosas, de côres pouco variadas, pernas vermelhas; são alegres e gostam de fazer ouvir sua voz em conjuncto.

Os frangos dagua, bem mais esquivos, lembram a feição da *jaçanã* ou *piçoca* (*Jaçanã-jaçanã* Lin, ou *Parra jaçanã*), mas vôam melhor; sabem pousar nos galhos enquanto que a *jaçanã* só anda no chão ou sobre a folhagem das plantas aquaticas.

Os peixes que encontrei nas minhas excursões são os que habitam as aguas fluviaes: os lambarys (Tetragonopterus jeninsi), o *I. guassu* (*I. rutilus*) e, o *I. mirim* (Characidium fasciatus); o bagre (Pseudopimeladus zungaro) amarello e branco; o *acará* (Geophagus brasiliensi) tambem conhecido por carauna; o *sarapó* f. dos Gymnolideos, em

forma de enguia; o *tambicú* ou *peixe cachorro* (*Acestro-rhampus hepsetur*) da f. dos Hydrocioneos, denominado peixe cachorro por ter a dentição *canina*; o *morobá*, de 30 centímetros; a *trahya* (*Hoplias malabariscus* ou *marcerodon trahira*) de cinquenta centímetros, com tres kilos de peso, sendo o terror dos alevinos e peixes miudos; o *sayrú*, ou *sairú*, branco como a sardinha; o *mussum* ou *mussungué* (*Symbranchus marmoratus* Block).

Entre os crustaceos a *lagosta* e o *caranguejo* (*Trichodactilus fluviatilis*).

O *jacaré tinga* ou *jacaré verde* (c. *latirostris*) é o habitante predilecto da lagôa, assim como, nas margens, a paca e a capivara.

Essa enorme lagôa deve ser entregue á protecção da Confederação dos Pescadores do Brasil, para serem conservadas e augmentadas as especies da nossa fauna, como reserva biologica lacustre, pois os dirigentes dessa instituição são verdadeiros patriotas pelo auxilio moral e material que dispensam a essa justa causa da Protecção á Natureza.

OS CAMPOS DA RESTINGA

Os verdadeiros campos da restinga estão em Itapeba, entre a lagôa de Marapendy de um lado, e do outro, os alagados, desde a lagôa de Camorim aos campos de Sernambetiba. São arenosos, cobertos de guryrys, cactus e gravatás, e espalhados, aqui e acolá, pequenos capões, completamente desertos de população humana.

Assisti numa das minhas excursões, do rancho do Bernardino, á tarde, num dia ventoso, á queima, em grande area dos campos da restinga.

O fogo nos campos, principalmente no litoral, propaga-se com a rapidez de um corssel, num afan destruidor, subindo aos ares rolos em turbilhões de fumaça arrastados na direcção da corrente aerea. O ambiente torna-se pardo-escuro. Os pobres capões, aqui, ali e acolá cercados pelas chammias, vão sendo dominados pelas linguas do elemento destruidor; nuvens negras, preludio da devastação dos mesmos, apparecem por encanto; contorções de arvores, baques de galhos, o crepitar das folhagens e o zunir do vento, transformam o manto verde, sadio em que tudo era vida, em troncos mirrados de tons amarello-terrosos, com algumas folhagens no mesmo tom; agora trespassado pela vista, o que era antes compacto.